



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 18, n. 5, art. 5, p. 75-90, mai. 2021

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

http://dx.doi.org/10.12819/2021.18.5.5

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Horta Escolar e Agricultura Familiar de Produção Orgânica: Um Estudo com Docentes em Municípios do Oeste do Paraná

School Vegetable Garden and Family Farming with Organic Production: A Study with Teachers in Municipalities in West of Paraná State

Tatiane Fátima Nandi

Mestrado em Desenvolvimento territorial e rural sustentável pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná

E-mail: thaty_nandi@hotmail.com

Alvori Ahlert

Pós-Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Doutorado em Teologia pela Faculdade EST

Professor Associado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná

E-mail: alvoriahlert@yahoo.com.br

Endereço: Tatiane Fátima Nandi

R. Universitária, 1619 - Universitário, Cascavel - PR,
85819-110. Brasil.

Endereço: Alvori Ahlert

R. Universitária, 1619 - Universitário, Cascavel - PR,
85819-110. Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar
Rodrigues**

Artigo recebido em 31/03/2021. Última versão
recebida em 14/04/2021. Aprovado em 15/04/2021.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

A pesquisa teve como objetivo conhecer a percepção dos professores sobre a importância da horta escolar para a agricultura familiar e orgânica, em municípios da região oeste do Paraná. A metodologia constituiu-se de uma pesquisa exploratória, precedida de pesquisa bibliográfica. A pesquisa, de abordagem qualitativa e quantitativa mediante aplicação de questionários em professores da rede pública do ensino infantil, fundamental e especial de diferentes municípios do oeste do Paraná. O estudo atestou que 78% dos professores têm conhecimento sobre o significado da agricultura familiar, que 71% atestam a importância dos produtos orgânicos como alimentos saudáveis e 56% consideram que esse processo auxilia na prevenção ambiental. Pôde-se ver que os professores, em sua maioria, são favoráveis à utilização da horta escolar e que nas escolas atualmente a horta escolar tem como principal função a alimentação saudável dos alunos e diminuição de gastos. Para 52% dos entrevistados o tema Alimentação Saudável é abordado apenas esporadicamente de forma satisfatória com os alunos na escola na qual atuam e para 5% não é abordado de forma satisfatória. Conclui-se que há deficiência nos projetos pedagógicos para vincular a horta escolar com os conteúdos ensinados e aprendidos na escola e que os docentes não percebem a horta escolar como ferramenta de ensino e aprendizagem.

Palavras Chave: Horta Escolar. Agricultura Familiar. Produção Orgânica.

ABSTRACT

The objective of the research was to know the perception of the teachers on the importance of the school vegetable garden for the family and organic agriculture, in municipalities of the western region of Paraná State. The methodology consisted of an exploratory research, preceded by bibliographic research. The research, with a qualitative and quantitative approach through the application of questionnaires in teachers of the public network of early childhood education, elementary and special, from different municipalities in the west of Paraná State. The study attested that 78% of teachers are aware of the meaning of family farming, 71% attest to the importance of organic products as healthy foods and 56% consider that this process helps in environmental prevention. It was possible to see that the majority of teachers are favorable to the use of the school vegetable garden and that in schools today the school vegetable garden has as its main function the healthy eating of students and the reduction of expenses. For 52% of respondents the theme Healthy Eating is only sporadically addressed in a satisfactory way with the students in the school in which they work and for 5% it is not addressed in a satisfactory way. It is concluded that there is a deficiency in the pedagogical projects to link the school vegetable garden with the contents taught and learned at school and that teachers do not perceive the school garden as a teaching and learning tool.

Keywords: School Vegetable Garden. Family Farming. Organic Production.

1 INTRODUÇÃO

Em vastas regiões do Brasil as escolas em pequenas e médias cidades estão rodeadas de comunidades rurais constituídas de agricultores familiares. Neste contexto, cada vez mais a educação escolar está desafiada a pensar em um aprendizado com metodologias diferenciadas que valorizem uma alimentação saudável e uma educação ambiental para a sustentabilidade. Por isso, a escola precisa inovar na sua forma de ensinar, formando grupos de estudo em torno de temas pertinentes para a vida dos alunos e das futuras gerações, para em sala (e fora dela) trabalhando de maneira cooperativa para a potencialização da aprendizagem, pois é do grupo que depende também o sucesso individual.

A maioria das escolas possui espaços que podem ser disponibilizados para o plantio de produtos que são consumidos posteriormente pelos alunos, incluídos na alimentação escolar, como a mandioca, o milho verde, a abobrinha, tomates e temperos verdes. Tal ação potencializa o conhecimento e a consciência sobre uma alimentação adequada e uma produção orgânica e sustentável. A horta escolar pode contribuir com aprendizagens interdisciplinares na escola e simultaneamente transformar-se em educação alimentar de qualidade sustentável.

É neste contexto que os conteúdos de diferentes disciplinas podem ser trabalhados de forma interdisciplinar, como por exemplo, perímetro e área do conteúdo estruturante, números e grandezas, os componentes nutricionais dos alimentos oriundos da horta escolar, bem como a sua ação no organismo através do índice de massa corpórea (IMC).

Inicialmente apresenta-se uma discussão introdutória com referenciais bibliográficos sobre a agricultura familiar, alimentação orgânica e sua relação com a horta escolar como educação para uma alimentação saudável como importante instrumento de auxílio à educação para a sustentabilidade.

Considerando que a pesquisa foi realizada em escolas das redes municipais e estaduais dos municípios lindeiros junto ao Lago Itaipu, na região oeste do Paraná, o texto traz uma breve descrição desta região. A partir disso, seguem os resultados da pesquisa com professores e as discussões sobre a horta escolar como ferramenta para a educação ambiental.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Agricultura familiar

O tema agricultura familiar começou a ser estudado no Brasil em meados da década de 1990. Isso ocorreu através de estudos realizados pela *Food and Agriculture Organization* (FAO) em conjunto com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) (AZEVEDO; PESSÔA, 2011).

Em 2014, o tema agricultura familiar foi eleito pela Organização das Nações Unidas (ONU) e, a partir dessa escolha, o segmento vem sendo objeto de discussões e debates.

Globalmente, não existe uma definição universal sobre agricultura familiar. O referencial básico sobre a definição, diz respeito unicamente à sua condução, sendo estritamente familiar (EMBRAPA, 2014).

No Brasil, o tema agricultura familiar é regulamentado pela Lei nº 11.326, de 24 de julho 2006, que define como agricultor familiar o indivíduo que pratica atividade no meio rural, que não detenha mais que quatro módulos fiscais, que utilize predominantemente mão de obra familiar nas atividades econômicas do estabelecimento, que tenha renda familiar predominantemente originada das atividades econômicas vinculadas ao estabelecimento e que dirija seu estabelecimento com sua família.

A agricultura familiar encontra-se integrada a diversas formas de produção e consumo. Alguns constituem do modelo de produção herdado dos anos crescentes de modernização, com a utilização de avançada tecnologia, outros, ao contrário, emergem justamente para uma forma de produção mais simplificada, devido à vulnerabilidade econômica e social que atinge grande parte das famílias rurais. Sobretudo nestes casos o reconhecimento e o suporte a novos circuitos de produção e consumo constituem uma alternativa que, por um lado, requer incentivos por parte da ação estatal e, por outro, exige esforços analíticos por parte dos estudos rurais (NIEDERLE *et al.*, 2014).

Incentivos à agricultura familiar são realizados pelo governo, como é o caso do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, que financia projetos ao pequeno produtor rural, que só tem acesso ao programa se o produtor apresentar Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP), emitida pelas instituições e órgãos autorizados pelo governo, que com o documento reconhecem o caráter familiar da propriedade (EMBRAPA, 2014).

Políticas públicas também foram criadas visando beneficiar os agricultores familiares.

Essas políticas vão desde o acesso a linhas de crédito para a produção e investimento agrícola (PRONAF), até a obrigatoriedade na aquisição de alimentos da agricultura familiar pelas escolas públicas (PNAE).

2.2 Alimentação orgânica

Sousa *et al.* (2012), definem os alimentos orgânicos como sendo alimentos que são oriundos de um sistema de produção baseado em técnicas que dispensam o uso de insumos como pesticidas sintéticos, fertilizantes químicos, medicamentos veterinários, organismos geneticamente modificados, conservantes, aditivos e irradiação.

Dias *et al.* (2015), descreve em sua pesquisa que alimentos organicamente produzidos resultam de um sistema de produção de alimentos que exclui sintéticos e produtos químicos em todas as suas etapas, o que conseqüentemente, tem como produto final, alimentos mais saudáveis, livres de pesticidas, concordando com os 7% dos professores que deram como resposta que agricultura orgânica é produzir e consumir alimentos saudáveis.

O mercado de alimentos orgânicos encontra-se em ascensão no mundo (NAVARRO, 2014). No Brasil a consolidação do mercado de orgânicos ocorreu depois de episódios de contaminações por agrotóxicos, as quais proporcionaram uma mudança no comportamento dos consumidores que passaram a valorizar a segurança dos alimentos (THOMÉ *et al.*, 2007). Entretanto, o Brasil ainda representou nos últimos anos um dos maiores consumidores mundiais de agrotóxicos, o que reverbera consideráveis problemas de saúde pública, e interfere diretamente no desenvolvimento rural sustentável (VIEIRA *et al.*, 2016).

A produção orgânica nacional encontra-se ancorada na Lei nº 10.831/2003 (BRASIL, 2003) regulamentada pelo Decreto nº 6.323/2007 (BRASIL, 2007) e a identificação dos produtos certificados, possui vínculo à Instrução Normativa nº 50 de 05 de novembro de 2009 que institui o selo oficial do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (SisOrg) (BRASIL, 2009).

A olericultura (cultivo de hortaliças) é a principal responsável pela utilização de adubos orgânicos no Brasil (TRANI, *et al.*, 2013), sendo que, a produção da mesma com manejo de adubação orgânica tem grandes vantagens como: aumento da produtividade, solos férteis/quimicamente equilibrados e alimentos mais saudáveis (CELESTRINO *et al.*, 2017).

2.3 Horta escolar no contexto da agricultura familiar de produção orgânica

Historicamente, a zona rural é conhecida como um espaço rustico, arcaico e isso pode ocorrer devido à ausência de políticas públicas no meio, e as escolas dessas regiões, hoje conhecidas como escolas de campo, eram vistas como local utilizado apenas para alfabetização (aprender a ler, escrever e contar), acreditava-se que o que fosse além disso, como por exemplo cuidar do plantio, deveria aprender em casa (NASCIMENTO; SIMÕES, 2012).

Entretanto, a escola no meio rural não é apenas um lugar de alfabetização, é um ambiente propício para o desenvolvimento dos alunos, professores, dos pais e da comunidade em geral na discussão e aprendizagem de assuntos como a alimentação saudável, o que pode envolver os produtos orgânicos e a agricultura familiar, podendo ser utilizado como uma ferramenta de ensino as hortas escolares (CASTELANI *et al.*, 2014).

Independente do tema, a utilização da relação entre teoria e prática pode auxiliar muito no ensino. Na agricultura familiar, devido ao avanço de técnicas e equipamentos, conhecimentos tradicionais, como por exemplo a produção orgânica acabou se perdendo. A horta escolar pode ser utilizada para esse resgate (MARIA; SANTOS, 2016).

Segundo Freitas (2013), a horta escolar é um ambiente ecologicamente ampla, com infinitas possibilidades, permitindo debater sobre diversos temas como: alimentos, biodiversidade, agroecologia, reciclagem, produção orgânica, técnicas de plantio, entre outras.

3 METODOLOGIA

Foi utilizada a pesquisa de tipo descritiva que, conforme Gil (2008, p.28), são estudos que “têm como objetivo primordial a descrição de características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis”. Segundo este autor, as pesquisas descritivas, com uma abordagem de pesquisa de campo, podem ir além da simples descrição de dados ou levantamento de possíveis relações existentes entre variáveis, e, ao procurar desvelar a natureza dessas relações, se aproximam muito das pesquisas de natureza explicativa (GIL, 2008).

A análise dos dados foi realizada com abordagem qualitativa e quantitativa. Este tipo de pesquisa requer uma coleta de dados, segundo Marconi e Lakatos (2007), com a finalidade de “levantar informações e/ou conhecimentos em relação a determinado problema, por meio da coleta de dados referentes a um determinado fenômeno, tal como ele se apresenta

espontaneamente. Contudo, não se pode confundir a pesquisa de campo com a mera coleta dos dados, pois exige-se controles adequados e objetivos pré-definidos que orientam o que e como se deve coletar” (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 185).

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário, no qual, logo após o aceite do docente em respondê-lo, encontrava-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual constava todo o procedimento e normas do estudo, esclarecendo as normas legais de pesquisas com seres humanos, conforme é determinado pelo Comitê de Ética da UNIOESTE. A amostragem dos professores nas escolas foi feita de forma aleatória, onde os próprios professores se ofereceram para participar da pesquisa.

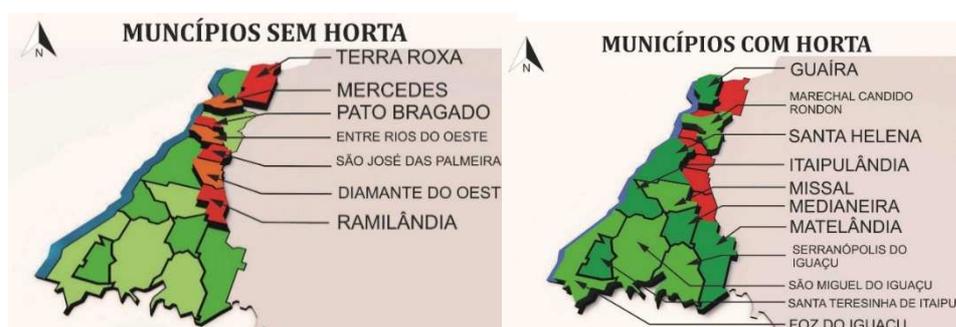
3.1 Delimitação da amostra

Para a determinação da população, inicialmente determinou-se uma área geral de interesse, sendo essa as cidades lindeiras que tiveram impactos diretos e/ou indiretos com a inundação gerada pela barragem do Lago de Itaipu.

Em seguida realizou-se um levantamento das características de cada cidade através das pesquisas realizadas e publicadas pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e um breve levantamento histórico, onde foram consultados os sites oficiais da prefeitura de cada cidade.

As escolas, foram escolhidas por possuírem em sua área alguma horta escolar, para isso, entrou-se em contato com a prefeitura de cada município, para saber se havia horta escolar nas escolas. Na Figura 2 estão apresentados os municípios que não apresentaram horta em suas escolas e os que apresentaram horta.

Figura 1 – Municípios que apresentaram e não apresentaram horta na escola

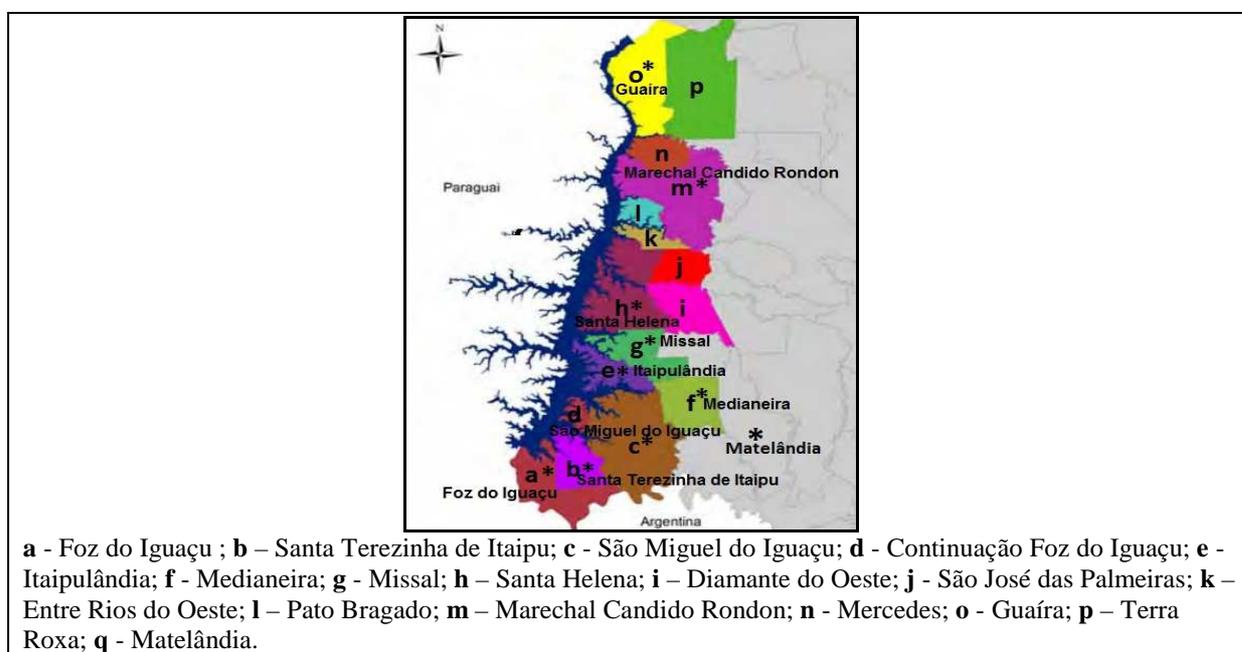


Fonte: Os autores, 2019.

De acordo com as respostas montou-se o mapa de visitas e permissões para as devidas autorizações (impressas ou não), quando necessárias, para a pesquisa, no mesmo momento aproveitou-se para perguntar sobre a escola estadual do estado se saberia informar sobre a horta escolar, geralmente a comunicação aconteceu com a secretaria de educação de cada município. Quando afirmativas as respostas para escolas estaduais, entrou-se em contato com o núcleo regional de educação responsável por cada município (Foz do Iguaçu e Toledo).

A pesquisa foi realizada numa região conhecida como Municípios lindeiros ao Lago Itaipu, conforme a Figura 2 abaixo:

Figura 2 - Cidades lindeiras ao Lago Itaipu



Fonte: LIMBERGUER, 2007.

As cidades escolhidas encontram-se marcadas no mapa (Figura 2) com um asterisco, sendo elas: Foz do Iguaçu (a+d); Santa Terezinha de Itaipu (b); São Miguel do Iguaçu (c); Itaipulândia (e); Medianeira (f); Missal (g); Santa Helena (h); Marechal Candido Rondon (m); Guaira (o) e Matelândia (esse município exclusivamente, não é um município classificado como lindeiro ao Lago Itaipu, porém sofreu impactos indiretos com a formação da represa e possui uma escola com horta escolar premiada incluindo a merendeira da escola).

Em seguida, foram realizadas visitas nas escolas municipais e/ou estaduais dos municípios: Missal, uma escola municipal e uma estadual com horta escolar; Itaipulândia, uma escola com horta escolar; Medianeira, uma escola municipal e uma estadual; Santa Helena, duas escolas estaduais e uma municipal; Foz do Iguaçu, uma escola municipal, uma estadual e uma escola especial que utiliza a horta para suas atividades; Santa Terezinha de

Itaipu, um escola estadual; Guaíra, uma escola municipal; Marechal Cândido Rondon, uma escola estadual e uma municipal; Matelândia, uma escola municipal e uma estadual.

Figura 3 - Imagens das visitas realizadas nas hortas das escolas



Fonte: Os autores, 2019.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 estão apresentadas as respostas dos professores em relação ao significado de agricultura familiar na opinião dos mesmos.

Tabela 1 - Respostas dos professores em relação ao significado da agricultura familiar.

O que é agricultura familiar pra você?	Professores (%)
Pequena área mantida com mão de obra familiar	41
Produzir e consumir alimentos em casa (horta familiar)	24
Cultivos de pequenos proprietários (produtores)	13
Produz o básico e comercializa o excedente	13
Produção sustentável e saudável	9

Fonte: Os autores, 2020.

Os dados acima atestam que 78 % dos professores têm conhecimento sobre agricultura familiar, tendo em vista que todos eles consideraram a ideia de uma pequena área manejada por uma família de forma sustentável, o que está de acordo com a Lei nº 11.326/2006.

Na Tabela 2 estão as respostas dos docentes em relação ao significado de agricultura orgânica.

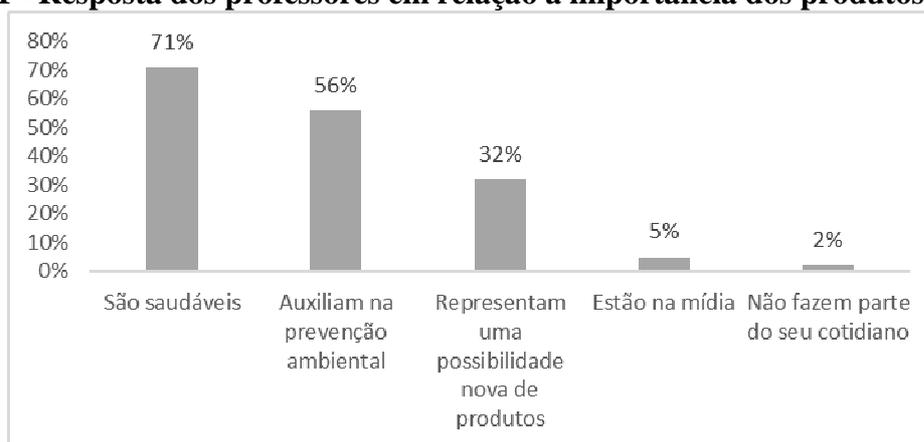
Tabela 2 - Respostas dos professores em relação ao significado da agricultura orgânica.

O que é agricultura orgânica pra você?	Professores (%)
Quando não se faz uso de agrotóxicos	93
Produzir e consumir alimentos saudáveis	7

Fonte: Os autores, 2020.

Observa-se que todos os professores entrevistados têm algum conhecimento sobre as características de um produto orgânico. 93 % dos professores responderam que a agricultura orgânica é a produção realizada sem o uso de agrotóxicos e apenas com a utilização de adubo e fertilizantes de origem natural, o que é confirmado por Sousa et al. (2012) e Dias et al. (2015).

No Gráfico 1 são apresentadas as respostas dos docentes em relação à importância dos produtos orgânicos em sua percepção.

Gráfico 1 - Resposta dos professores em relação à importância dos produtos orgânicos

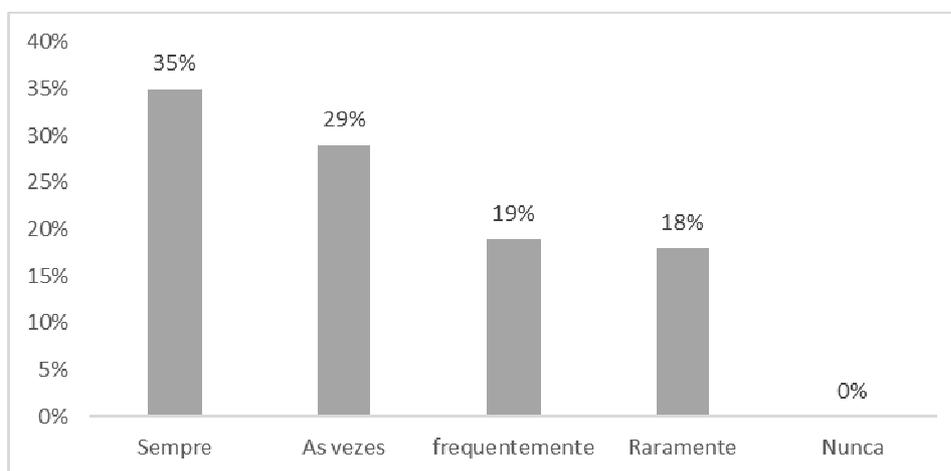
Fonte: Os autores, 2020.

Pelo Gráfico 1 pode-se observar que as principais motivações para os professores em consumir alimentos orgânicos é a saúde e o meio ambiente. Para 71% os produtos orgânicos são alimentos saudáveis e 56% acreditam que esse tipo de processo auxilia na prevenção ambiental, ou seja, gera um menor impacto negativo no meio ambiente. Com 32% apareceu a resposta “representam uma possibilidade nova de produtos”, essas porcentagens podem ser um indicativo de preocupação com a alimentação, entretanto em nenhum momento citam a importância desses produtos na agricultura familiar, o que mostra a falta também de informação dos professores.

A preocupação com o consumo de alimentos saudáveis se confirma no Gráfico 2, onde pode-se observar que mais 35% dos entrevistados, consomem produtos orgânicos

diariamente, 19% quase que diariamente, 29% às vezes e apenas 18% responderam raramente consumir alimentos orgânicos.

Gráfico 2 - Resposta dos professores em relação à frequência no consumo de produtos orgânicos dos mesmos



Fonte: Os autores, 2020.

Essa preocupação com o consumo de alimentos saudáveis e que geram um menor impacto ao meio ambiente, mostra que é possível se resgatar a agricultura familiar orgânica pois há mercado para isso, porém, é necessário um maior conhecimento sobre o assunto pelos professores para que os mesmos instruaem seus alunos.

Na Tabela 3 estão apresentadas as respostas dos professores em relação ao papel que atualmente a horta escolar exerce na escola em que lecionam.

Tabela 3 - Respostas dos professores em relação ao papel da horta escolar em sua escola

Qual o papel da Horta escolar em sua escola para você?	Professores
Alimentação Saudável	43%
Entendimento sobre desenvolvimento sustentável e alimentos orgânicos	23%
Aprender a cultivar na escola e aplicar em casa	17%
Interagir e aprender	10%
Não temos horta ainda (apenas projeto de horta)	6%
Ferramenta extra para o aprendizado	1%

Fonte: Os autores, 2020.

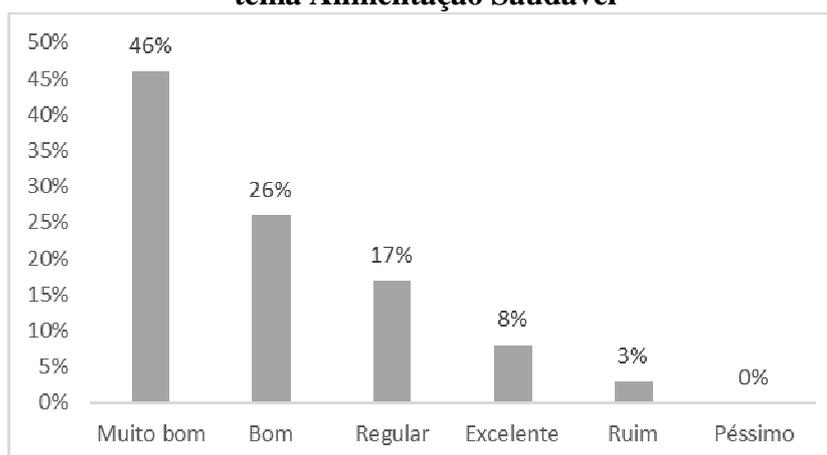
Verifica-se que para 43% dos professores a horta escolar tem como principal função a alimentação saudável dos alunos, o que é um fator muito positivo, tendo em vista que a sociedade vem sofrendo com o crescimento da urbanização que acaba gerando mudanças nos hábitos alimentares devido à correria do dia-a-dia, o que vem gerando brasileiros obesos e

estressados. Entretanto, considerando seu papel de educadores, é preocupante que apenas 10% afirmam sua potencialidade para o aprendizado e a interação com os conteúdos e apenas 1% a consideram como um instrumento de aprendizado.

Estes dados apontam para uma precariedade desde o processo de formação dos docentes sobre estes temas e a ausência de um planejamento pedagógico que inclua esta temática tão fundamental para o desenvolvimento sustentável, a qualidade de vida e a boa saúde decorrente de uma alimentação saudável a partir da produção de alimentos orgânicos. Tal ausência também demonstra uma clara desconexão da escola com o seu entorno social, constituído por comunidades rurais de agricultura familiar.

No Gráfico 3, estão expressas as porcentagens das percepções dos professores em relação aos interesses dos alunos sobre alimentação saudável.

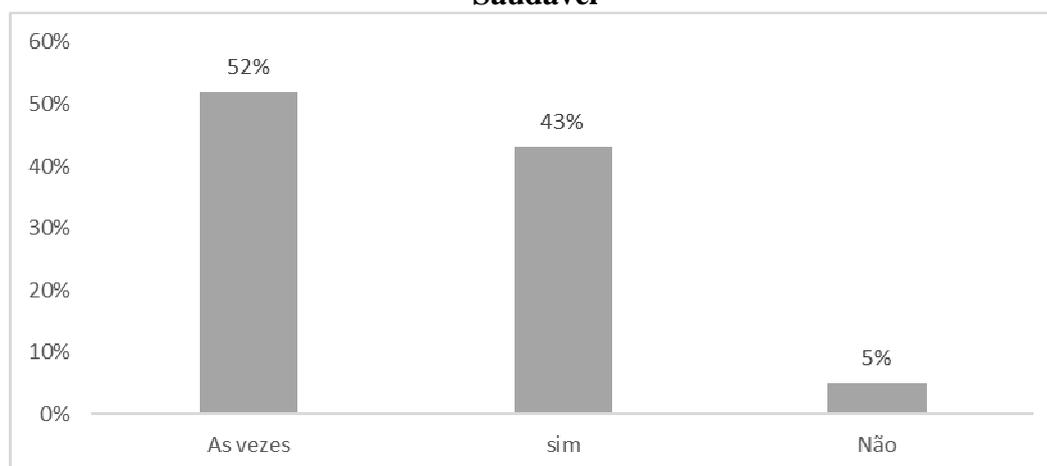
Gráfico 3 – Proporção de professores que acreditam no interesse dos alunos sobre o tema Alimentação Saudável



Fonte: Os autores, 2020.

Pelo Gráfico 3, verificou-se que a maioria dos docentes entrevistados (46%) entende que o interesse dos alunos pelo tema Alimentação Saudável é relativamente muito bom, 26% bom, 8% excelente. Somando esses valores relativamente positivos com um total de 80%, que permite concluir que os alunos demonstram interesse pelo tema Alimentação Saudável. Estes dados demonstram que o tema alimentação orgânica tem boa aceitação entre os alunos, faltando apenas um planejamento de ensino para esse assunto.

No Gráfico 4, está expressa a opinião dos professores em relação ao tema Alimentação Saudável, se o mesmo vem sendo abordado de forma satisfatória com os alunos na escola que atua.

Gráfico 4 - Opinião dos docentes sobre a abordagem satisfatória do tema Alimentação Saudável

Fonte: Os autores, 2020.

Segundo a opinião dos docentes, em que 52% atestam que o tema Alimentação Saudável é abordado apenas esporadicamente de forma satisfatória com os alunos na escola na qual atuam e para 5% não é abordado de forma satisfatória. Isso coaduna que a percepção levantada na Tabela 3 na qual faltam projetos pedagógicos e vínculos da horta escolar com os conteúdos ensinados e aprendidos na escola. Os docentes não percebem a horta escolar como ferramenta de ensino e aprendizagem. Já 43% acham que o tema é abordado de forma satisfatória, o que conflita com os dados da Tabela 3 e demonstra dificuldades na compreensão do tema com transversalidade nos conteúdos lecionados pelos mesmos.

Estes resultados reforçam a necessidade de um planejamento pedagógicos nas escolas para uma melhor abordagem dos temas relacionados com os alimentos orgânicos, a agricultura familiar e a riqueza da horta escolar como ferramenta de ensino e aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola no meio rural pode utilizar ferramentas para auxiliar especialmente a agricultura familiar orgânica, o que está ligado diretamente com a alimentação saudável dos alunos e a sua cultura junto com suas famílias. Neste contexto, a horta escolar é uma opção de ferramenta para esse caso, sendo que nas escolas o espelho dos alunos são seus professores, por isso a importância de se conhecer a percepção e costumes alimentares dos docentes.

Diante disso, nossa pesquisa atestou que 78 % dos professores têm conhecimento sobre o significado da agricultura familiar e que 71% atestam a importância dos produtos

orgânicos como alimentos saudáveis, enquanto que 56% consideram que esse processo auxilia na prevenção ambiental.

Por outro lado, esta proporção demonstra que apenas 10% afirmam sua potencialidade para o aprendizado e a interação com os conteúdos e apenas 1% a consideram como um instrumento de aprendizado. Tais dados nos levam a concluir que há uma precariedade desde o processo de formação dos docentes sobre estes temas e a ausência de um planejamento pedagógico nas escolas que inclua esta temática tão fundamental para o desenvolvimento sustentável, a qualidade de vida e a boa saúde decorrentes de uma alimentação saudável a partir da produção de alimentos orgânicos. Tal ausência também aponta uma clara desconexão das escolas de educação básica na região pesquisada com o seu entorno social, constituída por comunidades rurais de agricultura familiar.

A pesquisa também atestou que 52% acreditam que o tema Alimentação Saudável é abordado apenas esporadicamente e, por isso, de forma apenas satisfatória, com os alunos nas escolas na quais atuam, e para 5% nem é abordado de forma satisfatória. Isso nos leva a concluir que a percepção levantada na Tabela 3 na qual detectamos que faltam projetos pedagógicos e vínculos da horta escolar com os conteúdos ensinados e aprendidos na escola. Conseqüentemente, os docentes não percebem a horta escolar como ferramenta de ensino e aprendizagem.

Já com relação aos 43% que acreditam que o tema é abordado de forma satisfatória, concluímos que esta posição conflita com os dados da Tabela 3 e demonstra dificuldades na compreensão do tema como uma transversalidade nos conteúdos lecionados pelos mesmos.

Concluindo, verificou-se a pouca utilização da horta escolar como objetivo de incentivar a agricultura familiar orgânica, mas que há interesse por parte dos docentes pela temática abordada, faltando um maior planejamento pedagógico nas escolas voltado para as questões pertinentes ao entorno social das escolas e a qualidade de vida naquilo que ela depende de uma alimentação saudável que pode ser produzida no ambiente onde vivem as pessoas envolvidas com o processo de formação.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, F. F; PESSÔA, V. L. S. O Programa Nacionalidade Fortalecimento da Agricultura Familiar no Brasil: uma análise sobre a situação regional e setorial dos recursos. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia - MG, v. 23 n. 3, 2011, p. 483-496.

BRASIL, Casa Civil. Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial da União**, 2006.

CASTELANI, L. M. *et al.* **Do campo ao prato: integrando agricultura familiar e alimentação escolar.** 2014.

CELESTRINO, R. B. *et al.* Novos olhares para a produção sustentável na agricultura familiar - Avaliação da alface americana cultivada com diferentes tipos de adubações orgânicas. **Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar** vol. 03, n. 01, 2017.

DIAS, V. V. *et al.* O mercado de alimentos orgânicos: um panorama quantitativo e qualitativo das publicações internacionais. **Revista Ambiente & Sociedade**, São Paulo v. 18, n. 1 n p. 161-182, 2015.

EMBRAPA Hortaliças. Agricultura Familiar e a difusa conceituação do termo. **Hortaliças em Revista**, Ano III, n. 14, 2014.

FREITAS, H. R *et al.* Horta escolar agroecológica como instrumento de educação ambiental e alimentar na Creche Municipal Dr. Washington Barros – Petrolina/PE. **Extramuros**, Vol. 1, Nº1, 2013.

Gil, A. C. (2008). **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª Ed. São Paulo: Atlas.

Marconi, M. A; LAKATOS, E. M. (2007). **Metodologia do trabalho científico.** 7ª ed. São Paulo: Atlas,

MARIA, S. Z; SANTOS, R. A. **Horta escolar agroecológica: reflexão a partir das aulas geográficas com novos olhares para as questões ambientais. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**, Vol. 1, 2016.

NASCIMENTO, V. T; SIMÕES, W. **Projeto de horta orgânica na educação básica: uma proposta de trabalho para articular educação do campo, educação ambiental, alimentar e os conhecimentos escolares.** UFPR, 2012.

NAVARRO, J. **O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola.** Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, vol.1, 2014.

NIEDERLE, P. A; SCHUBERT, M. N; SCHNEIDER, S. Agricultura familiar, desenvolvimento rural e um modelo de mercados múltiplos- A agricultura familiar em face das transformações na dinâmica recente dos mercados. **Revista Suprema**, 1 ed., v. 1, Viçosa – MG, 2014.

REINHEIMER, O. G.; KOWALD, C. H.; OLIVEIRA, C. **Vida Saudável. Cascavel**, PR: Assoeste, 2007.

SOUSA, A. A; AZEVEDO, E; LIMA, E. E; SILVA, A. P. F. Alimentos orgânicos e saúde humana: estudo sobre as controvérsias. **Revista Panam Salud Publica**, v 31, n 6, 2012.

THOMÉ, L *et al.* **Agronegócios e desenvolvimento Sustentável**: uma agenda para liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia. São Paulo – SP, Editora Atlas, 2009.

VIEIRA, S. C; MARQUES, M. D; BRAGA JÚNIOR, S. S. A política pública da logística reversa das embalagens vazias de agrotóxicos e sua interface com o desenvolvimento rural sustentável. **International meeting of agrarian science and technology**, 2016.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

NANDI, T. F; AHLERT, A. Horta Escolar e Agricultura Familiar de Produção Orgânica: Um Estudo com Docentes em Municípios do Oeste do Paraná. **Rev. FSA**, Teresina, v.18, n. 5, art. 5, p. 75-90, mai. 2021.

Contribuição dos Autores	T. F. Nandi	A. Ahlert
1) concepção e planejamento.	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X